

4

Pesquisa de campo

4.1

Natureza da pesquisa

Em função dos objetivos propostos por este estudo, o método utilizado na pesquisa foi qualitativo. A partir de uma pesquisa qualitativa, é possível compreender acerca dos sentimentos, ideias e comportamentos humanos, de modo que o pesquisador apreende os sentidos e as significações atribuídos ao fenômeno estudado pelos sujeitos da pesquisa (TURATO, 2003). De acordo com Minayo (2004), na pesquisa qualitativa, determinado fenômeno só pode ser interpretado quando são consideradas as reações e as concepções que os participantes do estudo têm dele. Dessa forma, esse método permite a compreensão do objeto de estudo em sua profundidade, tornando possível a investigação de suas peculiaridades.

O método qualitativo atende, portanto, aos propósitos deste trabalho, uma vez que pretendemos investigar o processo de dissolução da conjugalidade, incluindo os sentimentos e os comportamentos relacionados ao referido processo. Através do discurso dos participantes, visamos à obtenção de dados para a compreensão do processo de separação conjugal, não existindo a preocupação em generalizar tais dados, e sim o objetivo de identificar as singularidades desse processo para cada sujeito entrevistado.

4.2

Sujeitos

Nesta pesquisa, foi utilizada a amostra intencional, também conhecida como amostra proposital ou deliberada. Esse tipo de amostra é constituído através da escolha deliberada do pesquisador, que fica livre para decidir quais características os sujeitos da pesquisa devem ter para que seja possível conseguir informações relevantes sobre o tema estudado (TURATO, 2003).

Considerando que o objetivo deste trabalho é investigar o processo de dissolução da conjugalidade, os sujeitos selecionados foram homens e mulheres separados que ainda não recasaram. Esse critério de seleção visava evitar a obtenção de dados referentes a questões peculiares do recasamento. Segundo Féres-Carneiro (1987), a dinâmica interacional dos casais varia de acordo com sua configuração, de modo que casais de primeiro casamento e casais recasados investem diferentemente nas diversas dimensões que constituem a relação amorosa. Sendo assim, podemos supor que o luto decorrente do término do primeiro casamento e aquele vivenciado em decorrência de uma união subsequente têm características singulares.

Todos os participantes eram pertencentes às camadas médias da população carioca. Participaram deste estudo 10 homens e 10 mulheres que ficaram casados ao menos 3 anos, que estavam separados há, no mínimo, 1 ano, e no máximo, 7 anos, e que tiveram filhos com os ex-cônjuges. Tais critérios visavam homogeneizar a amostra tanto quanto possível. Com o tempo mínimo de casamento de 3 anos, pretendia-se isolar os dados relativos ao período inicial de adaptação dos parceiros, de maneira que as pessoas separadas que foram entrevistadas estavam elaborando a perda de uma conjugalidade que já havia sido consolidada. Quanto ao tempo mínimo de separação de 1 ano, tinha-se por objetivo selecionar pessoas que já haviam se distanciado do início do processo de dissolução da conjugalidade. A opção por pessoas que tiveram filhos com os ex-parceiros tem o intuito de avaliar de que forma pessoas separadas relacionam-se com os ex-cônjuges, uma vez que questões relacionadas à parentalidade os mantêm vinculados.

Conforme Minayo (2004), cada ator social, em seu contexto histórico, pertence a grupos sociais específicos, de modo que possui uma subcultura que lhe é peculiar e tem sua própria forma de relacionar-se com a cultura dominante. Partindo dessa premissa, foram consideradas as seguintes variáveis para descrever o perfil dos entrevistados: idade, profissão, duração do casamento, número de filhos, tempo de separação, tipo de separação e guarda/visitação. É importante mencionar que todos os participantes receberam nomes fictícios, visando à preservação de sua identidade.

Eis o perfil das entrevistadas:

- 1) Ana, 40 anos, analista de sistemas, casada durante 5 anos, separada há 6 anos e meio, tem 1 filha de 8 anos com o ex-parceiro. A

separação foi amigável. A filha dorme na casa do pai às quartas-feiras e em finais de semana alternados. Tomou a iniciativa de separação.

- 2) Bárbara, 38 anos, administradora, casada durante 7 anos, separada há 5 anos, tem 1 filha de 6 anos com o ex-parceiro. A separação foi amigável. A filha dorme na casa do pai em finais de semana alternados. A iniciativa de separação foi do ex-cônjuge.
- 3) Beatriz, 39 anos, administradora, casada durante 13 anos, separada há 6 anos, tem 2 filhos de 7 e 6 anos com o ex-parceiro,. A separação não foi ainda legalizada. Os filhos dormem na casa do pai, localizada em outra cidade, em finais de semana alternados. Quando o pai está no Rio de Janeiro, os filhos ficam com ele em mais um dia da semana, pernoitando na casa da avó paterna. A iniciativa de separação foi do ex-cônjuge.
- 4) Bruna, 39 anos, psicóloga, casada durante 6 anos, separada há 2 anos e meio, tem 1 filha de 4 anos com o ex-parceiro. A separação foi amigável. O pai leva a filha à escola duas vezes por semana e fica com ela em finais de semana alternados. A iniciativa de separação foi do ex-cônjuge.
- 5) Júlia, 38 anos, economista, casada durante 3 anos, separada há 4 anos, tem 1 filha de 7 anos com ex-parceiro. A separação foi amigável. A filha dorme na casa do pai em finais de semana alternados. Às vezes, o pai a visita durante a semana. Tomou a iniciativa de separação.
- 6) Letícia, 42 anos, administradora, casada durante 5 anos, separada há 6 anos, tem 1 filho de 8 anos com o ex-parceiro. A separação foi amigável. O filho dorme na casa do pai às quartas-feiras, em finais de semana alternados e, às vezes, às segundas-feiras. Tomou a iniciativa de separação.
- 7) Laura, 34 anos, fotógrafa, casada durante 12 anos, separada há 2 anos, tem 2 filhos de 12 e 7 anos com o ex-parceiro. A separação foi amigável. Os filhos ficam cinco dias seguidos com o pai e nove dias seguidos com ela. Tomou a iniciativa de separação.

- 8) Luíza, 42 anos, administradora, casada durante 6 anos, separada há 2 anos, tem 1 filho de 8 anos com o ex-parceiro. A separação foi amigável. O filho não dorme na casa do pai, mas eles têm contato frequente. Normalmente, eles se encontram em três dias da semana. Tomou a iniciativa de separação.
- 9) Márcia, 47 anos, pedagoga, casada durante 27 anos, separada há 2 anos, tem 3 filhos de 29, 27 e 15 anos com o ex-parceiro. O processo de separação é litigioso. Os filhos moram com o pai e a visitam de quinze em quinze dias. Tomou a iniciativa de separação.
- 10) Sônia, 52 anos, publicitária, casada durante 21 anos, separada há 6 anos, tem 3 filhos de 25, 24 e 18 anos com o ex-parceiro. O processo de separação é litigioso. A princípio, os filhos tinham pouco contato com o pai. Depois, os dois filhos mais velhos foram morar sozinhos, aproximando-se do pai e afastando-se dela. A filha mais nova tem contato frequente com o pai atualmente, mas continua morando com ela. Tomou a iniciativa de separação.

Entre as participantes, 8 moravam na Zona Sul e 2 na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. Quanto ao estado civil, 7 uniões foram legalizadas e sacramentadas, 2 foram formalizadas apenas com registro civil e 1 não foi oficializada.

A faixa etária das mulheres entrevistadas variou entre 34 e 52 anos. A maioria delas tinha entre 38 e 42 anos, sendo a média de idade de 41 anos. Em relação à duração do casamento, o tempo de vida em comum variou de 3 a 27 anos, sendo que 6 participantes permaneceram casadas por um período entre 3 e 7 anos, 2 entrevistadas por 12 e 13 anos, e 2 ficaram casadas por 21 e 27 anos. É interessante mencionar que as participantes mais velhas foram aquelas que permaneceram casadas por mais tempo. O tempo de separação variou entre 2 e 6 anos. Uma das entrevistadas (Márcia, 47 anos) continuou morando com o ex-cônjuge por 1 ano e 7 meses. Nesse período, eles dormiam em quartos separados e o processo litigioso já estava em andamento. Quando o juiz determinou que ela recebesse uma pensão do ex-parceiro, ela mudou-se finalmente para outro apartamento. No momento da entrevista, ela estava em sua nova moradia há cinco meses. Apesar de formada em pedagogia, a

participante começou a trabalhar somente depois da separação, quando ainda coabitava com o ex-cônjuge.

Eis o perfil dos entrevistados:

- 1) Alfredo, 41 anos, engenheiro, casado durante 5 anos, separado há 4 anos, tem 1 filha de 7 anos com a ex-parceira. A separação foi litigiosa. Ele busca a filha na escola duas vezes por semana e fica com ela em finais de semana alternados. Tomou a iniciativa de separação.
- 2) Antônio, 50 anos, professor, casado durante 19 anos, separado há 2 anos e meio, tem 1 filha de 19 anos com a ex-parceira. A separação não foi ainda legalizada. A princípio, ele continuou tendo contato quase diário com a filha, pois ele trabalhava na escola em que ela estudava e sempre a via aos sábados ou aos domingos. Atualmente, eles têm contato às terças e às quintas, quando a filha estagia na escola, e também aos sábados ou aos domingos. Tomou a iniciativa de separação.
- 3) Arnaldo, 42 anos, engenheiro, casado durante 13 anos, separado há 2 anos, tem 1 filho de 11 anos com a ex-parceira. A separação foi amigável. O filho dorme na casa dele em finais de semana alternados e janta com ele uma vez por semana. A iniciativa de separação foi da ex-parceira.
- 4) Arthur, 39 anos, professor, casado durante 6 anos, separado há 1 ano e meio, tem 1 filha de 4 anos com a ex-parceira. A separação foi amigável. Ele busca a filha na escola três vezes por semana e fica com ela aos sábados ou aos domingos. A iniciativa de separação foi da ex-parceira.
- 5) Hugo, 49 anos, professor, casado durante 16 anos, separado há 1 ano, tem 2 filhos de 12 e 10 anos com a ex-parceira. A separação não foi ainda legalizada. Os filhos dormem na casa dele em finais de semana alternados e jantam com ele uma vez por semana. Tomou a iniciativa de separação.

- 6) Joaquim, 41 anos, radialista, casado durante 3 anos, separado há 3 anos, tem 1 filha de 4 anos com a ex-parceira. O processo de separação é litigioso. Ele fica com a filha em finais de semana alternados. Tomou a iniciativa de separação.
- 7) Marcelo, 45 anos, radialista, casado durante 11 anos, separado há 7 anos, tem 2 filhas de 17 e 11 anos com a ex-parceira. O processo de separação é litigioso. As filhas moram com ele, na casa da avó paterna. Elas dormem na casa da mãe nos finais de semana, sendo que a frequência com que isso acontece varia de um mês para o outro. A iniciativa de separação foi da ex-parceira.
- 8) Pedro, 46 anos, administrador, casado durante 17 anos, separado há 1 ano, tem 1 filho de 12 anos com a ex-parceira. A separação foi amigável. O filho dorme na casa dele em finais de semana alternados. A iniciativa de separação foi da ex-parceira.
- 9) Renato, 48 anos, músico, casado durante 10 anos, separado há 5 anos, tem 1 filho de 15 anos com a ex-parceira. A separação não foi ainda legalizada. O filho mora com ele e não tem contato com a mãe, que se afastou completamente. A iniciativa de separação foi da ex-parceira.
- 10) Sandro, 48 anos, tecnólogo em Hotelaria, casado durante 13 anos, separado há 6 anos, tem 2 filhos de 18 e 7 anos com a ex-parceira. O processo de separação é litigioso. A princípio, apesar de ele ter o direito à visitação, a filha mais velha não queria ficar na casa dele, aparecendo somente em datas comemorativas. Quanto ao filho mais novo, ele precisava prestar várias queixas na polícia para fazer valer seu direito de visitação. Atualmente, os filhos moram em outra cidade com a mãe. Tomou a iniciativa de separação.

Os participantes moravam na cidade do Rio de Janeiro, sendo que 4 na Zona Norte, 3 na Zona Sul e 3 na Zona Oeste. Em relação ao estado civil, 4 uniões foram legalizadas e sacramentadas, 2 apenas legalizadas e 4 não foram oficializadas.

No caso dos homens entrevistados, as idades variaram entre 39 e 50 anos. A média é de 44 anos. O tempo de vida em comum variou de 3 a 19 anos, sendo que 7 participantes ficaram casados por um período entre 11 e 19 anos e os demais permaneceram casados por 3, 5 e 6 anos. Quanto ao tempo de separação, todos os entrevistados estavam separados há, no mínimo, 1 ano e, no máximo, 7 anos. Depois da separação, 2 participantes (Arthur, 39 anos; Marcelo, 45 anos) continuaram coabitando com as ex-parceiras, dormindo em cômodos separados. No caso de Arthur, essa situação estendeu-se por mais ou menos 1 ano. Depois desse período, ele convenceu-se de que a situação era mesmo irreversível e deixou o apartamento onde residia. No momento da entrevista, ele já não morava com a ex-parceira há 6 meses. Marcelo, por sua vez, manteve-se nessa situação por 6 anos. A princípio, ele tinha esperança de reatar o vínculo. Depois, ele permaneceu coabitando o mesmo apartamento com a ex-parceira por causa das filhas, que ele considerava muito novas para lidar com a separação dos pais. No momento da entrevista, ele já não morava com a ex-parceira há 1 ano.

4.3

Instrumentos

O instrumento utilizado para a coleta dos dados relevantes para a pesquisa foi a entrevista. Em se tratando do tema deste estudo, esse instrumento é o mais adequado para atingir os objetivos propostos, uma vez que se mostra eficiente na obtenção de informações sobre assuntos complexos e emocionalmente carregados, assim como, na identificação de sentimentos subjacentes ao discurso apresentado (SELLTIZ, 1975). Além disso, a escolha por esse instrumento deve-se ao fato de que, através da fala dos entrevistados, podemos apreender sistemas de valores, normas e símbolos, como também, as representações de determinados grupos sociais, em contextos históricos, socioeconômicos e culturais específicos (MINAYO, 2004).

Os dados foram coletados através de uma entrevista semiestruturada. Esse modelo de entrevista caracteriza-se pela utilização de um roteiro previamente elaborado. Por outro lado, os tópicos a serem abordados não obedecem a uma ordem pré-estabelecida, de maneira que a entrevista preserva o fluxo do discurso dos participantes. A flexibilidade desse tipo de entrevista para introduzir

os tópicos relevantes sobre o tema em questão foi apoiada, no caso do presente estudo, por um “roteiro invisível”. Em outras palavras, o participante não visualiza nenhum roteiro escrito, pois o pesquisador tem todos os tópicos a serem levantados em mente.

É importante ressaltar que um roteiro constituído de tópicos, e não de perguntas fechadas, permite o aprofundamento de questões importantes que podem emergir durante a entrevista, uma vez que o pesquisador fica livre para formular as perguntas que julgar necessárias para esclarecer cada um dos tópicos previamente elaborados.

O roteiro deste estudo é constituído dos seguintes tópicos:

- Motivação para o casamento
- Concepção de amor
- Concepção de casamento
- Desejo de separação
- Motivos da separação
- Decisão/iniciativa de separação
- Sentimentos depois de comunicar ao parceiro a decisão de se separar/sentimentos depois da comunicação do parceiro sobre a decisão de separação
- Comunicação da separação aos filhos (como foi)
- Reação dos filhos em relação à separação
- Reorganização familiar (moradia, guarda, visitação, etc.)
- Sentimentos logo após a separação
- Sentimentos atuais em relação à separação
- Mudanças decorrentes da separação (internas e externas)
- Momento mais crítico do período pós-separação
- Relação com o ex-parceiro logo após a separação
- Relação com o ex-parceiro no momento atual
- O que faria diferente num novo casamento

4.4

Procedimento de coleta de dados

Após a revisão bibliográfica do tema da pesquisa e o estabelecimento dos critérios de seleção dos participantes, um roteiro provisório foi construído para a realização de uma entrevista-piloto. Através dessa entrevista, foi possível alterar e aperfeiçoar o instrumento desta pesquisa, acrescentando-se ao roteiro novos tópicos que se mostraram importantes para o desenvolvimento deste estudo.

A partir da confecção do roteiro definitivo, vinte entrevistas foram realizadas nos domicílios dos participantes ou em algum espaço disponível em seus locais de trabalho. Os entrevistados foram informados sobre o conteúdo da pesquisa de maneira clara e objetiva, ficando a seu critério a decisão de participar do estudo. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas, mediante autorização dos participantes, que assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Quanto à preservação de suas identidades, foi-lhes assegurado que receberiam nomes fictícios, sendo garantido que não apareceria no presente estudo nenhum dado que pudesse identificar algum entrevistado.

Alguns participantes foram recomendados por pessoas próximas. Esses entrevistados, por sua vez, indicaram possíveis participantes e assim por diante, formando uma *amostragem por bola-de-neve*, na qual o participante interpelado é o intermediário entre o pesquisador e os próximos entrevistados (TURATO, 2003). De acordo com Nicolaci-da-Costa (1989), esse tipo de amostra é conveniente para quem quer investigar conflitos íntimos, uma vez que pessoas conhecidas sentem-se mais à vontade diante do pesquisador do que desconhecidos, discorrendo com mais facilidade sobre seus sentimentos e seus pensamentos íntimos. Desconhecidos demonstram frequentemente uma desconfiança natural e tendem a restringir-se a chavões e discursos prontos.

De um modo geral, os participantes mostraram-se solícitos através de seus depoimentos e suas indicações. Alguns entrevistados que indicaram conhecidos tiveram o cuidado de fazer o primeiro contato telefônico com os possíveis participantes, explicando-lhes de que se tratava esta pesquisa. Essa conduta favoreceu certamente o ambiente de confiança que se estabeleceu durante as entrevistas. Transcorridos os minutos iniciais, durante os quais alguns entrevistados pareciam tensos, os participantes mostraram-se, de fato, à vontade, não demonstrando constrangimento em expressar suas emoções. É interessante enfatizar que algumas entrevistas pareceram um momento

importante de elaboração, em que os entrevistados puderam dar vazão aos sentimentos e pensamentos relacionados ao término de suas uniões. Alguns participantes emocionaram-se a ponto de chorar, de modo que a pesquisadora precisou interromper algumas entrevistas em determinados momentos. Outros externaram a sua satisfação em participar desta experiência, agradecendo por esta oportunidade. Alguns entrevistados mostraram-se curiosos sobre os resultados deste estudo, demonstrando interesse em saber quais dados a pesquisadora estava obtendo com a realização desta pesquisa.

Com o intuito de transmitir da forma mais fidedigna possível a emotividade e a autenticidade exteriorizada nos depoimentos, as entrevistas foram transcritas na íntegra, preservando as características dos discursos dos participantes, como por exemplo, hesitações, ênfases, vícios de linguagem, expressões coloquiais, entre outros. O tempo médio de duração das entrevistas foi de 1 hora. Enquanto algumas entrevistas duraram em torno de 40 minutos, outras duraram mais de 1 hora, sendo que uma entrevista chegou a 2 horas de duração.

4.5

Procedimento de análise dos dados

Os dados das entrevistas foram analisados qualitativamente, sendo articulados com a literatura que aborda o tema desta pesquisa. Foi utilizada a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), de maneira que os dados foram organizados por frequência, semelhança e contraste em categorias temáticas.

Após a transcrição das entrevistas, foi feita uma “leitura flutuante” de todo o material, com o objetivo de estabelecer contato com os dados que seriam analisados. Essa leitura não privilegia a princípio nenhum elemento do discurso, pois se trata somente de uma etapa de assimilação do material coletado, não existindo ainda no pesquisador qualitativista o propósito de classificar os elementos constitutivos do texto (TURATO, 2003). A categorização dos dados foi, na verdade, a etapa seguinte.

Depois da “leitura flutuante”, foi feito um levantamento das questões que se repetiam no depoimento dos entrevistados. A partir disso, foi possível observar a emergência de diversas áreas temáticas, que passaram a ser articuladas com a fundamentação teórica, de acordo com os objetivos deste estudo. Sendo assim, as informações comuns selecionadas, obtidas das falas de homens e mulheres,

foram também agrupadas por gênero e, em seguida, cruzadas dentro dessas categorias de análise emergentes. Tal procedimento possibilitou uma análise dos discursos feminino e masculino nas dimensões estudadas e, conseqüentemente, um entendimento das semelhanças e das diferenças entre as vivências de homens e de mulheres no processo de separação conjugal.